



## TRABALHANDO OS ODS NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DAS HQS DA TURMA DA MÔNICA – POR UMA SUSTENTABILIDADE POSSÍVEL

Viviane Moreira Maciel<sup>1</sup>  
Rosália Caldas Sanábio de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

A finalidade deste artigo é apresentar uma prática educativa na disciplina Geografia que favoreça as discussões sobre a sustentabilidade ambiental e como a vivemos em nossas vidas a partir da aplicabilidade motivadora de histórias em quadrinhos com essa temática transversal (Turma da Mônica – Biodiversidade; Turma da Mônica Você Sabia? Meio Ambiente; Turma da Mônica – Sustentabilidade; Turma da Mônica – Aquecimento Global; Turma da Mônica – Cuidando do Mundo; Turma da Mônica Lixo e Reciclagem; Turma da Mônica Uso Racional da Água e Saneamento Básico), relacionando-as com as vivências diárias dos alunos das turmas da 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Francisco Brandt, em Belo Horizonte-MG, e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes na Agenda 2030 da ONU. Busca-se impulsionar os alunos por meio de pesquisas, leituras individuais e coletivas, debates orientados, criação de glossário com tópicos ambientais e a construção de um livro interativo como resultados das reflexões realizadas, almejando-se um ensino-aprendizagem de qualidade.

**Palavras-chave:** ODS; Desenvolvimento Sustentável; ensino de Geografia e histórias em quadrinhos.

### INTRODUÇÃO

A começar do axioma que alcança a seriedade de se implementar a educação ambiental nas escolas, o artigo aqui descrito desenvolve sobre estratégias de ensino-aprendizagem que recomendam o debate e a geografização da Educação Ambiental, em uma contextualização apreciativa, por meio do aproveitamento lúdico de histórias em quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica com esta tônica diagonal: Turma da Mônica –

---

<sup>1</sup> Professora de Geografia do Colégio Sagrado Coração de Maria e da Escola Estadual Professor Francisco Brandt, Belo Horizonte-MG. E-mail: vmmoreiraviviane@gmail.com.  
CV: <http://lattes.cnpq.br/9056990644990022>.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Geociências do CEFET-MG. E-mail: rsanabio@cefetmg.br  
CV: <http://lattes.cnpq.br/7394233647698513>.



Biodiversidade; Turma da Mônica Você Sabia? Meio Ambiente; Turma da Mônica – Sustentabilidade; Turma da Mônica – Aquecimento Global; Turma da Mônica – Cuidando do Mundo; Turma da Mônica Lixo e Reciclagem; Turma da Mônica Uso Racional da Água e Saneamento Básico.

Parte-se de uma orientação que expõe muitos feitos didático-pedagógicos capazes de assistir ao educador-pesquisador da Educação Básica, coligando-os com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) integrantes da Agenda 2030 da ONU<sup>3</sup> e sugerindo outras maneiras de decodificação destes meios populares aos olhos dos jovens estudantes. Assim, transformam-se as HQs em um material didático instigador nas aulas de Geografia, articulando compreensões em uma instrumentalização cognitiva descontraída em turmas da 1ª e 2ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Francisco Brandt, em Belo Horizonte-MG.

Solidificando, dessa forma, a asserção acerca de mudanças atitudinais possíveis e expressivas em planejamentos pensados para a evolução arguidora dos alunos no ensino da Geografia, propiciam-se práticas que busquem a inclusão de sentidos, fugindo de uma escola pública historicamente supressora que exerce uma “pressão política e social que exige respostas de impacto, remendos e soluções parciais que respondem apenas ao imediato, sem perspectiva de futuro” (Carbonell, 2002, p. 26).

Ainda na interpretação de Carbonell (2002, p. 25):

As inovações se centram mais no processo que no produto; mais no caminho que no ponto de chegada. De fato, não se ocupam tanto do resultado final em si como dos múltiplos pequenos resultados, objetivos e subjetivos, que vão se sucedendo e se desencadeando.

As experiências com as histórias em quadrinhos alistadas, validadas como gêneros textuais, levam em consideração as práticas que beneficiam as trocas verbais e os atributos das conversações entre os estudantes (Bakhtin, 1995, 1997; Vygotsky, 2006) e, de forma igual, as ocasiões que fomentaram as inter-relações, ensaios, as posições dos alunos sobre atitudes individuais e coletivas e suas implicações na salvaguarda do meio ambiente.

---

<sup>3</sup>ODS 3 – Saúde e bem-estar/ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima/ODS 6 – Água potável e saneamento.



Portanto, facultam-se outras leituras de mundo e uma variedade no assimilar e cogitar sobre alguns tópicos ambientais presentes na vida habitual dos alunos e dos professores, particularmente aqueles ligados aos impactos na natureza causados pelas operações humanas, frisando a necessária retomada da consciência planetária pelo homem e discorrendo a respeito da articulação entre os componentes da natureza, a indivisibilidade e a mutualidade entre todos os seres vivos, em uma visão sistêmica propícia a uma alfabetização ecológica, em uma pedagogia intitulada como “educação para uma vida sustentável” (Capra, 2002; 2014).

Reputamos, aqui:

que a educação ambiental não deve estar relacionada apenas com os aspectos biológicos da vida,(...) embora estas questões (biológicas) sejam extremamente importantes. (...) definimos a educação ambiental como educação política (...) comprometida com a ampliação da cidadania. (Reigota, 2010, p. 12-13)

Por consequência, que as práxis se remetam aos compromissos pessoais para a sobrevivência do meio ambiente, mas que contemplem, juntamente, a vinculação entre os problemas ambientais que são múltiplos e preocupantes, e a resolução e suplantação urgente dos mesmos.

Apoiados em uma característica das HQs considerada por Cirne (1975, p.39): “esta arte subterrânea (*underground*) não se processa no vazio. Somente determinadas realidades sociais permitem o seu desencadeamento verdadeiramente criativo”. Desse modo, as histórias em quadrinhos são produtos materiais culturais, gêneros textuais visopictóricos-verbais nos quais “A ideologia preenche os espaços da prática semiótica nos mais diferentes níveis da prática social” (Cirne, 1975, p. 39).

Desta maneira, ao desfrutarmos das HQs como recursos didático-pedagógicos nesse ajustamento, os estudantes poderão, por meio delas e de outras linguagens, reconhecer criticamente que a degradação existente tem suas origens no recente padrão de desenvolvimento econômico que temos vivenciado e que a sobrevivência da humanidade está correlata inexoravelmente à sustentabilidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Baseando-nos em István Mészáros (2008, p. 35), quando discorre em relação a



“uma educação institucionalizada (...) que legitima os interesses dominantes”, compreendemos que a educação precisa ir para além do capital: “Parafrazeando a epígrafe de José Martí, podemos dizer que ‘as soluções não podem ser apenas formais; elas devem ser essenciais’” (Mészáros, 2008, p. 35).

O brilhante filósofo húngaro progride no seu discurso, sem interrupção:

Uma das funções principais da educação formal nas nossas sociedades é produzir uma conformidade ou “consenso”, quando for capaz, a partir de dentro e por meio dos seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados. Esperar da sociedade mercantilizada uma sanção ativa – ou mesmo mera tolerância – de um mandato que estimule as instituições de educação formal a abraçar plenamente a grande tarefa histórica do nosso tempo, ou seja, a tarefa de romper com a lógica do capital no interesse da sobrevivência humana, seria um milagre monumental. (Mészáros, 2008, p. 45)

Assim como educadores e alunos, podemos refletir quanto às posturas que adotamos referentes ao nosso tipo de consumo dentro desta sociedade neoliberal, a confecção e uso intensivo de mercadorias, a ampliação das desigualdades socioeconômicas, a miséria e a pobreza, o esgotamento dos recursos naturais, a ausência de uma infraestrutura sanitária/educacional mínima para a maior parte da população mundial, a poluição, o excesso de lixo etc. Isto é, como estas ações e as suas implicações interferem drasticamente sobre o meio ambiente, testemunhando-as como criações artificiais do modelo capitalista.

Por outro lado, nos acorremos na conceituação de “socialização da natureza” de Carlos Rodrigues Brandão ([s.d.], p. 3) ao considerar que: “toda a ação antrópica é, (...) uma atividade de socialização da natureza. (...) ela está situada em um domínio intencionalmente humano de construção e de significação da própria natureza”. Depreendendo que “qualquer ação sistemática de preservação e conservação da biodiversidade é como uma espécie de contraface da socialização humana da natureza” (Brandão, [s.d.], p. 4).

O professor como educador ambiental, pelo mesmo autor (Brandão, 1997, p. 2), deve, em seu trabalho, ter como essência “o princípio de conectividade e seu horizonte de vocação transdisciplinar”, já que ponderar e realizar ações concretas à biodiversidade abrange elos:



de, entre e através de diferentes categorias de atores sociais: pessoas, (...) grupos humanos criadores e participantes de modos de vida e de culturas com estilos diferentes de percepções do mundo natural, das interações sociedade-natureza, e do sentido e valor da biodiversidade. (Brandão, [s.d.], p. 3).

A este respeito, evidenciando-se o papel da Geografia na atualidade, caminhamos da “natureza hostil a um espaço do homem?”, é a pergunta colocada por Milton Santos (1988, p. 16):

A Paisagem Que Vemos, com a Revolução Industrial – a articulação tradicional, histórica, da comunidade com o seu quadro orgânico natural, foi então substituída por uma vasta anarquia mercantil. Agora, o fenômeno se agrava, na medida em que o uso do solo se torna especulativo e a determinação do seu valor vem de uma luta sem trégua entre os diversos tipos de capital que ocupam a cidade e o campo. O fenômeno se espalha por toda a face da terra e os efeitos diretos ou indiretos dessa nova composição atingem a totalidade da espécie. Senhor do mundo, padrão da Natureza, o homem se utiliza do saber científico e das invenções tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizara as suas primeiras relações com o entorno natural. O resultado, estamos vendo, é dramático.

Logo, não basta reconhecermos a gravidade ambiental e nossas mazelas, a questão do “problema do meio ambiente” é de todos nós. A conferência RIO-92 possibilitou, pela primeira vez, segundo Dowbor:

em escala mundial uma tomada de consciência de que é a sobrevivência da humanidade que se vê ameaçada pelo modelo atual. Não há como defender (...) que um grupo de países consuma 70% da energia mundial, 75% dos metais, 85% da madeira, 60% dos alimentos, e ainda se queixe das políticas ambientais dos países pobres. (Dowbor, 1994, p. 51)

Ladislau Dowbor (1994, p. 51) pontua, seguidamente, que precisamos derrubar o “gigantesco muro de Berlim do próprio capitalismo, o muro da miséria, da violência e da discriminação que nos afeta”. A “derrubada” deste muro só se alcança, ou só se inicia o processo, por meio de um prodigioso esforço de mobilização e de tomada de consciência”. A viabilidade da consciência na disciplina Geografia chamamos de “raciocínio geográfico”.

## **METODOLOGIA**



As histórias em quadrinhos se convertem em uma linguagem que viabiliza e desperta novos olhares sob a temática meio ambiente/saúde e corresponde a um recurso didático/pedagógico notável e surpreendente, atestando uma estrutura prática e pedagógica em sala de aula que fortifica a aprendizagem. O artifício retratado nas HQs provoca e instiga curiosidades pela história e o tema, que contribui para amplificar o conhecimento acerca do assunto selecionado.

As temáticas selecionadas pautam uma linha de tempo histórico-geográfica e respeitam os séculos XX e XXI. Elas ilustram o cenário das histórias no Brasil e os tipos de obras concebem o papel da crítica política, ambiental, social e econômica expressas por inúmeros cartunistas, como Maurício de Souza, Laerte Coutinho, Ziraldo Alves Pinto, Arnaldo Angeli Filho, Francisco Paulo Hespanha Caruso (Chico Caruso), que cativam e encantam gerações a mais de cinco décadas.

Mcluhan (2007) defende a ideia que o meio dialoga e comunica o pensamento e a visão por marcar e suggestionar ações humanas. Nesta perspectiva, o propósito ao selecionar as HQs para narrar histórias, embora tenha também o desejo de informar, comunicar, alertar ou ensinar, é contextualizar temáticas que legitimam estudos de extrema importância como os tratados no ODS 3 (saúde e bem-estar), que aborda assuntos associados à fome, à desnutrição, à alimentação saudável, aos sistemas ou modos sustentáveis, com apoio e visão da importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e investimentos de políticas públicas. O despertar das histórias em quadrinhos foi associado a um repensar prático com oportunidades para buscar-se um mundo mais justo e solidário.

Esse artigo indica a necessidade de programas que previnam doenças e o compromisso em conceber instrumentos de programação e manutenção da saúde. Quando é dito “saúde é de todos” implica em um direito coletivo, cujos meios de prevenção e tratamento passam por uma nova narrativa, elencada no discurso da fome e desnutrição *versus* agronegócio e agricultura familiar, por exemplo. (BRASIL, 2023)

Nas histórias escolhidas, a trajetória histórica derrubou conceitos e ideias ao trazer desconfortos, lutas, agressões, problemas, desafios e dados estatísticos em um modelo eficiente e ilustrado com uma função social e não apenas de entretenimento. Ganham ainda, espaços nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias ao trazerem o tema do ODS 6 (água potável e saneamento básico) com assuntos que envolvem água com qualidade, preservação das fontes produtoras e acesso à água potável.



Nas HQs entregues, diversas problematizações alcançaram ênfase, porém duas foram relevantes por envolver ações práticas, em escalas diferentes, associadas a atuações da sociedade na capacidade de adaptação aos riscos ambientais, a resiliência dos ecossistemas e da própria sociedade, os compromissos e responsabilidades com o ambiente. Esse contexto foi apresentado na HQ da Turma da Mônica – Aquecimento Global e da Turma da Mônica – Cuidando do Mundo, interligados ao ODS 13 (ação contra a mudança global do clima).

Ao sugerirmos atividades com histórias em quadrinhos e analisando o público-alvo, fez-se com que a linguagem propagada pudesse incitar o lado lúdico, destacando-se que não existem empecilhos para o uso das mesmas nos anos escolares, mesmo nas últimas séries do ensino base. O propósito dessa sugestão didático-pedagógica é refletirmos sobre a linguagem audiovisual das HQs com fatos ligados às questões ambientais e contextualizados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com jovens da 1ª e 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Francisco Brant, em Belo Horizonte-MG, Brasil.

As metodologias utilizadas intercaladas com a introdução, problematização e entendimento do espaço e da sociedade, submetidas à assimilação de diferentes padrões e tipos de linguagens, proporcionaram o caminho dos alunos para futuros cidadãos conscientes, com a construção de um olhar crítico e questionador, além de potencializar uma aprendizagem significativa.

O presente projeto direcionou-se em condutas que possam gerar conhecimentos e possíveis soluções específicas para situações locais, de modo a atingir os objetivos propostos preliminarmente. Foi dividido em fases a partir da leitura das histórias em quadrinhos para apreender a importância das narrativas, as características do texto e a relação de cada história no contexto dos ODS.

A diferentes linguagens exploradas em sala de aula foram indispensáveis para uma pesquisa consistente e um bom ensino; a leitura das HQs escolhidas – vale ressaltar – foram sugeridas pelos próprios alunos. Esse momento representou, segundo Chartier (1988, p. 144), o “intercâmbio sobre aquilo que é lido porque há proximidade e convívio”.

A dinâmica de trabalho com os estudantes foi planejada em concordância com o programa da disciplina Geografia para alunos da 1ª e 2ª série do Ensino Médio de uma escola estadual. O roteiro didático iniciou-se (primeira etapa) com a leitura das HQs para compreender a importância das narrativas, o tipo de linguagem das histórias em



quadrinhos, as expressões e informações dos textos, a sondagem de palavras e termos desconhecidos.

**Figura 1 – Histórias em quadrinhos – Turma da Mônica**



**Fonte:** HQs da série Saiba Mais da Turma da Mônica 2017 / Série Você Sabia / Turma da Mônica – Maurício de Souza 2017

A segunda etapa da pesquisa foi a realização da roda de conversa com perguntas e questionamentos sobre os vários temas estudados e a relação com os ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 6 (Água potável e saneamento) e ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima). Na sua realização, os alunos ficaram à vontade e tiveram facilidade para falar e compartilhar as histórias, fazendo analogias e relações com fatos históricos e geográficos, e suas realidades.

**Figura 2 – 1ª e 2ª série do Ensino Médio – Roda de conversa**



**Fonte:** Material dos autores.

Na terceira etapa da pesquisa, transcorreu a produção de um glossário contemplando termos novos e desconhecidos, e a elaboração de um livro sobre ativistas



e suas experiências em prol do meio ambiente.

**Figura 3 – Glossário e livro sobre ativistas do meio ambiente - Exposição**



**Fonte: Material dos autores.**

Neste tipo de abordagem, o ponto de partida foi o conhecimento a respeito do tema em questão e a explicação dos assuntos com interpretações do espaço/lugar, tempo/período, além de problematizar e de despertar indagações diante dos desafios. O planejamento foi desenvolvido nas seguintes fases:

- 1 – Seleção e avaliação diagnóstica sobre os princípios metodológicos da Geografia;
- 2 – Conversa com a turma sobre os diversos gêneros literários, entre eles as histórias em quadrinhos;
- 3 – Entrega para os grupos das HQs, anteriormente escolhidas, tendo como tema a sustentabilidade e o meio ambiente;
- 4 – Leitura individual das histórias;
- 5 - Discussão coletiva a respeito dos temas e assuntos de cada uma das HQs e a relação com os ODS;



- 6 – Levantamento por cada dupla sobre os conceitos, princípios metodológicos da disciplina, termos ou palavras não comuns relativos à temática;
- 7 – Montagem de um glossário com os termos desconhecidos e não comuns;
- 8 – Elaboração de cartões motivadores com sugestões simples, contendo ações mitigadoras para serem praticadas no espaço da escola;
- 9 – Elaboração de um livro sobre ativistas ambientais contando as suas histórias, ações e experiências;
- 10 – Conclusões coletivas; 11 – Avaliação das atividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor é um bom intérprete na narrativa de sua práxis educativa bem planejada, mas ela apenas ganha significação quando, por intermédio dela, ele traz para essa mesma contação biográfica demais histórias de outros personagens, que são os principais: os seus alunos. Conjuntamente com ele, (re)escreverão uma prática centralizada e reflexiva sobre a realidade.

Esta perspectiva de educação contribuiu para que os alunos, com a utilização das HQs no ensino da Geografia, experimentassem a aprendizagem significativa – evidenciada na teoria de Ausubel (2017, p.17), quando “*reconhece a identidade do sujeito (...) e possibilita a capacidade de referir-se ao mesmo tempo a si e ao mundo exterior*”. Os alunos tornaram-se protagonistas dando significado a cada novo conceito que lhes foi apresentado e instituindo outros, que neste caso, contribuiu para a construção de um livro que registrasse os seus entendimentos sobre as várias questões discutidas nas HQs.

A confecção dos livros em formatos e conteúdos diferentes, gerou a aquisição de conhecimentos por meio de abordagens diversificadas sobre o meio ambiente, além da identificação, por meio de uma pesquisa bibliográfica associada às histórias em quadrinhos, de ativistas no Brasil e no mundo que contribuem/contribuíram para a conscientização ambiental no passado e no agora.

Portanto, o ensino da Geografia pode apresentar, com um planejamento correto, uma aprendizagem expressiva. Ausubel (2017, p. 21) diz que “*para aprender significativamente não é preciso descobrir, mas dar significados aos conteúdos*”. E, por fim, acredita-se que as histórias em quadrinhos devem ser utilizadas na educação com mais frequência, podendo resultar em interessantes frutos didáticos com abordagens



múltiplas de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É conveniente que o professor, em seu trabalho diário, preocupe-se com a formação apropriada de seus alunos de acordo com seus perfis, participando no desenvolvimento de suas identidades como indivíduos pensantes, impelindo-os na evolução de suas habilidades e consciências. Do lado do professor-pesquisador, há uma natural consideração sobre seus objetivos iniciais, planejamentos/metodologias e recursos manuseados, pois, por meio desta vivência não linear assentada no processual, também há o fortalecimento de sua identidade como professor.

As novas práticas construídas em um ambiente veloz e com uma circulação absurda de informações e estímulos nos fazem refletir na transdisciplinaridade dos saberes, na abertura cada vez maior da estrutura curricular, nas transformações e seleção destas informações e trocas entre sujeitos, em um necessário conhecimento complexo. Da mesma forma que, na reciprocidade inevitável entre ensino-aprendizagem, sustentabilidade e cidadania, como, de maneira acessível, foi contada nesta experiência didática.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. 1ª ed., Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação ambiental como ação interativa** – ideias para uma proposta de ação envolvendo múltiplas atividades integradas. [s.d.]. Disponível em: [www.apartilhadavida.com.br](http://www.apartilhadavida.com.br). Acesso em: 7 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. O ambiente, o sentimento e o pensamento: dez rascunhos de ideias para pensar as relações entre eles e o trabalho do educador ambiental. In: Iv Fórum de Educação Ambiental. **Cadernos do IV Fórum**. Rio de Janeiro: Associação Projeto Roda Viva, Instituto Ecoar para a Cidadania, Instituto Estudos Econômicos, 1997.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [recurso eletrônico] — Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. eBook (264 p.) Atualizada até a EC n. 128/202

CAPRA, Fritjof. **A Visão Sistêmica da Vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Cultrix, 2014. (Coleção polêmica).

\_\_\_\_\_. **As Conexões Ocultas**: Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro** – do leitor ao navegador. São Paulo-SP: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1988.

CIRNE, Moacy. **A Linguagem dos Quadrinhos** – o universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Sousa. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1975.

DOWBOR, Ladislau. **A Formação do 3º Mundo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MCLUHAN, Marshall Herbert. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do trabalho).

ONU-Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** – Transformando o nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado** – fundamentos teórico e metodológico da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Obras Escogidas IV** – Psicologia Infantil. Moscú: Editorial Pedagógica, 2006.